

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Tiago Lopes do Nascimento

Palavras-Chave: TEA. Saúde Mental. Psiquiatria.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.67

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma patologia psiquiátrica com etiologia ainda desconhecida. a literatura sugere não existir uma causa etiológica única, mas sim a interação de vários fatores, como genéticos e ambientais do neurodesenvolvimento, tendo com uma característica de desenvolvimento atípico, associados a manifestações e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, déficits na comunicação e interação social, apresentando repertório restrito de interesses e atividades. Nesse sentido, os sinais de alerta da criança já começam a ser percebidos desde os primeiros meses de vida, mas seu diagnóstico é estabelecido em torno de 2 a 3 anos de vida. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a importância da identificação dos primeiros sintomas do transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: qual a importância da identificação dos primeiros sintomas do transtorno do espectro autista? e os descritores utilizados foram: “transtorno do espectro autista”, “saúde mental” e “psiquiatria”. As buscas foram realizadas na biblioteca virtual em saúde, onde foram encontrados 88 artigos no período de fevereiro de 2013 a maio de 2023. Entre os critérios de inclusão foram colocados artigos em português e inglês. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostraram que o diagnóstico de TEA é primariamente clínico, realizado a partir da anamnese e observações da rotina na criança, entrevistas com os pais e aplicações de testes e questionários. Com isso, nota-se a importância da identificação dos primeiros sintomas, como alterações comportamentais, apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em objetos/assuntos específicos, dificuldade na interação social, manter contato visual, identificação de expressões faciais, expressar emoções, verbalizar uso repetitivo da linguagem e dificuldade para iniciar e manter um diálogo. Dessa forma, essa identificação precoce é de suma importância para o planejamento terapêutico e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** Evidenciamos que o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, sendo fundamental a identificação dos primeiros sintomas para estabelecimento da conduta terapêutica adequada, promovendo melhor prognóstico ao paciente.